

Ave Maria

revista para a família cristã

70
anos

Nº 7

15 de Abril de 1969

- ★ O "Dia do Índio" — uma data melancólica
- ★ O Catecismo Holandês
- ★ Um profissional do sorriso
- ★ Mãe e vocação

Índio Xavante, diante da cabana, na região de Paranatinga, MT. — O "dia do índio" deve despertar a consciência brasileira para os problemas das populações indígenas desamparadas e ameaçadas de extinção.



NOTÍCIAS

Santa Catarina tem mais duas dioceses

Em fins de março último, o Papa Paulo VI criou as dioceses de Rio do Sul e Caçador, ambas no Estado de Santa Catarina. A primeira foi desmembrada da Arquidiocese de Florianópolis e a segunda abrange territórios que pertenceram à diocese de Lajes. Para primeiro bispo do Rio do Sul foi nomeado o Pe. Tito Buss, da diocese de Joinville, atualmente professor no Instituto Teológico de Curitiba. Frei Orlando Antônio Prado, superior do convento dos capuchinhos de Ijuí, no Rio Grande do Sul, foi nomeado para reger a nova diocese de Caçador.

Pelo bem-estar na América Latina

O Vaticano acaba de criar o fundo permanente "Populorum Progressio" com a quantia inicial de 1 milhão de dólares, entregando-o, para sua administração, ao Banco Interamericano de Desenvolvimento. Sua finalidade será promover o bem-estar na América Latina.

A soma inicial será aplicada na Colômbia para auxiliar a reforma agrária naquele país, segundo escolha de Paulo VI. Os empréstimos feitos pelo Fundo "Populorum Progressio" estarão isentos de juros pelo prazo de até 50 anos. O BID cobrará a taxa de meio por

cento para despesas de administração. O reembolso dêse crédito e as contribuições subsequentes do Vaticano serão utilizados pelo BID em planos sociais na AL.

Falando sobre essa iniciativa, o Papa Paulo VI fez votos de que "êssa modesta contribuição seja o símbolo do apêlo de Cristo para que ajudemos aos que sofrem."

Diálogo com os ateus

Esclarecendo as atividades do Secretariado para os Não-Crentes, seu presidente, o Cardeal Koenig, Arcebispo de Viena, disse em conferência em Paris: "Em nossos diálogos não tratamos de problemas teológicos, mas sim de problemas humanos."

A resposta ao desafio que o ateísmo contemporâneo lança à Igreja, assim como a todo crente, só pode ser, frisou o Cardeal, uma adequada apresentação da doutrina católica, ao mesmo tempo corroborada pela pureza de vida da Igreja e de seus membros. Reconheceu que o comportamento social dos cristãos tem prejudicado a adesão ao cristianismo.

Afirmou ainda o Cardeal Koenig que o valor do ateísmo atual está no fato de que não é uma construção abstrata, mas uma reflexão sobre a situação concreta do homem.

Em março último, o Secretariado para os Não-Crentes patrocinou

um diálogo com os ateus em Roma. A URSS não permitiu a presença de nenhum representante.

Osaka — 1970

Católicos e protestantes organizarão em conjunto o pavilhão cristão na Exposição Universal de Osaka, em 1970. Já se assinou o contrato para a demarcação de área. O pavilhão ocupará 785 m² e terá por lema: "Conhecer e servir a humanidade".

Páscoa dos surdos

A paróquia de Vila Tibério patrocinou, por iniciativa do Pe. Antônio Simões, CMF., a primeira comunhão pascal, em conjunto, dos surdos de Ribeirão Preto e vizinhança. Notável a participação de Cravinhos, cujo Prefeito cedeu um ônibus para a locomoção dos surdos.

A missa foi celebrada pelo Pe. Vicente de P. Penido Burnier, surdo-mudo de nascimento que conseguiu fazer o curso superior para o sacerdócio e se ordenou com licença expressa do Papa Pio XII. Hoje o sacerdote consegue falar.

Durante as cerimônias, o Pe. Eugênio Oates, redentorista norte-americano radicado no Brasil, dirigiu-se aos presentes com gestos ao mesmo tempo que falava. O Arcebispo de Ribeirão Preto, Dom Felício César, fez questão de assistir à missa.

TOME NOTA

O Irmão Pedro Codesal visitará os assinantes das seguintes cidades:

VOLTA REDONDA — BARRA MANSA — REZENDE — ITATIAIA — QUELUZ — CRUZEIRO — CACHOEIRA PAULISTA — LORENA — APARECIDA — GUARATINGUETÁ — PINDAMONHANGABA — CAMPOS DE JORDÃO — TREMEMBÉ — TAUBATÉ.

AOS ASSINANTES DE GOIÁS:

O Irmão Antônio Granato visitará todos os assinantes do Estado de Goiás.

AOS ASSINANTES DE BELO HORIZONTE, LONDRINA e PARANAGUÁ:

Pedimos aos assinantes da capital mineira a gentileza de pagarem as suas anuidades na LIVRARIA SÃO PAULO (Irmãs Paulinas), rua Curitiba, 870.

Os assinantes de Londrina e do Norte do Paraná poderão pagar suas anuidades diretamente na Livraria da "AVE MARIA", no edifício do Centro Comercial, em Londrina.

Os assinantes de Paranaguá poderão também pagar suas assinaturas na LIVRARIA ROSÁRIO — Rua Faria Sobrinho, 497 — Paranaguá.

Uma festa melancólica

Pe. JOSÉ DOS SANTOS

Ave Maria
revista para a família cristã
revista quinzenal para a família

Reg. no S. N. P. I. sob n.º 221684
Diretor e Redator: Pe. José dos Santos

Redação e Administração: Rua Jaguaribe, 761 — Caixa Postal, 615 — Telefone: 52-1956 — São Paulo

Propriedade: Editora "Ave Maria" Ltda.

Impressão: Editora "Ave Maria Ltda." — Rua Martin Francisco, 646-656 — São Paulo

Assinatura anual NCr\$ 6,00
Número avulso NCr\$ 0,30

N.º 7 — ANO 70
15 de abril de 1969

O calendário festivo brasileiro reservou uma data para lembrar o Índio. Creio que não se trata apenas de uma idéia feliz. O dia do Índio — 19 de abril — significa o reconhecimento de um direito e representa quase um dever de respeito, de admiração, de solidariedade aos nossos irmãos ameríndios.

Contudo, o dia do Índio, dentro da realidade brasileira, é uma data melancólica. Além de ser uma data esquecida: os Índios não sabem dela, e os "brancos" a ignoram por desinteresse.

Volto de uma viagem ao Mato Grosso, onde visitei nossos Missionários que trabalham entre os Rios Araguaia, das Mortes e Xingu. Dentre as inúmeras impressões, há uma lembrança tristonha que não me foge da memória: a visão dos índios Carajás, em suas pobres aldeias, homens tristes e desconfiados, mal vestidos com êses trapos que os civilizados lhes dão de presente, contaminados pelas enfermidades e por todos os vícios da civilização... Outrora, pacíficos e felizes senhores de seu território — desde há muitos séculos possuído — seguros de sua sobrevivência e da perenidade de seus clãs e de suas tradições familiares e tribais, imunes dos contágios epidêmicos e dos vícios dos "cristãos", os Carajás constituíam uma nação forte de dezenas de milhares de índios. Hoje — reduzidos apenas a algumas centenas de famílias, essas pobres criaturas humanas, sujeitas ao arbítrio dos invasores e aventureiros que os privaram de seus territórios, calcinaram suas matas, dizimando assim a flora e a fauna e limitando conseqüentemente as fontes de sobrevivência do arborígene, são a imagem do homem vencido e injustiçado.

Talvez ainda em algumas escolas primárias, nossos dedicados mestres e nossas simpáticas mestras relembrem às crianças o "dia do índio". Contarão suas lendas, descreverão seus hábitos e sua vida, apresentá-los-ão como legítimos brasileiros, ágeis e fortes, que merecem nosso respeito e admiração. Mas é muito possível que ninguém diga às crianças que nossos índios estão morrendo pelo contágio das doenças, trazidas pelos brancos, e pelo "exemplo dos cristãos" que lhes dão cachaça, que lhes ensinam a violência, a prostituição, a vadiagem. Estão morrendo de tristeza, porque os "desbravadores" lhes roubaram e queimaram a terra querida, afugentaram seus gênios protetores e apagaram as tradições seculares de sua raça, forçaram-nos muitas vezes a emigrar para longe de suas fronteiras, sem rumo, tristonhos e acovardados, ao encontro de uma civilização que os dizima e devora sem piedade...

O "dia do índio" deveria recordar a todo o brasileiro o dever de lutar pelo reconhecimento do direito de sobrevivência, de atenção e até de carinho em favor dos remanescentes indígenas ainda existentes em todo o Brasil. Para os homens responsáveis pelos destinos da Pátria, deveria esta data propiciar-lhes um exame de consciência sobre a trágica destruição das nossas tribus e levá-los a um decidido empenho para reparar os hediondos crimes de um passado não remoto e criar definitivamente para os selvícolas condições de vida e de sobrevivência.

Devido ao extraordinário interesse suscitado pela nossa coluna "Conselho de Saúde", a Direção da AVE MARIA decidiu consagrar mais espaço a este tema que constitui um dos itens prioritários no desenvolvimento de nosso povo. Nosso colaborador, Dr. STEFAN ZOLLINGER, com sua reconhecida competência, iniciou esta nova secção, apresentando — de modo prático e popular, uma série de artigos sobre doenças nervosas e oferecendo também orientações e conselhos sobre diversos problemas de saúde.

Prof. STEFAN ZOLLINGER

Doulor, por que soiro dos nervos?

II

A mente humana pode ser dividida, para fins práticos, em três partes: o consciente, o inconsciente e a consciência.

Para um melhor entendimento, vamos compará-la a uma casa.

Consciente — é a parte da casa correspondente aos quartos, cozinha, banheiro, etc., enfim, a parte em que vivemos. É a nossa atividade atual, dita "consciente". É o que fazemos neste exato momento.

Inconsciente — é o porão da casa, onde guardamos as coisas antigas. Também o inconsciente é o porão da mente; lá ficam guardadas nossas recordações boas e más. Só que neste caso, o porão é enorme! Para sermos mais precisos, se o consciente é limitado, o inconsciente é ilimitado, como os espaços infinitos! Sua descoberta veio lançar novas e grandes luzes sobre a patologia mental e foi tão importante quanto a dos antibióticos, da fissão nuclear ou das viagens espaciais. Pode ser também chamado de Id.

Consciência — é o censor moral. Fica no fôrro ou sótão. De lá, vigiam-se tôdas as ações na casa e também no porão, pois que existe uma porta de ligação entre os dois (casa e porão). É necessário que se coloquem uns respiradouros no sótão, senão êle fica abafado. Figurativamente, a consciência tem que ser um pouco "arejada".

Já falamos que há uma ligação, um alçapão entre o consciente e o inconsciente. Por êle passam constantemente idéias, pensamentos, alguns dêles podem ser comparados a ratos e baratas, por causa do incômodo que trazem. Êstes "animais" (figurativamente, pensamentos

e sonhos), tanto saem durante o dia, mas, principalmente quando dormimos.

CURTINHAS

- 1) Cêrca de 61,2% dos candidatos aos vestibulares de Medicina procuram esta carreira por amor à humanidade. Apenas 1,4% faz por imposições familiares. Os outros 37,4% apresentam como razão: independência econômica, necessidade de mais médicos no país, indicação por testes de aptidão profissional, prestígio social, etc..
- 2) Ao que tudo indica, a grande falta de médicos é no sertão. Poderá, entretanto, ser resolvida pelos órgãos governamentais com a contratação de recém-formados para rodízio nas regiões sem assistência.
- 3) Pílula anti-concepcional aumentou significativamente a incidência de trombose dos membros inferiores em pessoas que têm varizes e as usam.



RELAXE SEUS NERVOS (II)

Como reconhecer seu excesso de tensão nervosa.

Sempre que uma pessoa está sobre tensão nervosa, apresenta os seguintes sinais:

- a) À menor provocação há um "estouro". Posteriormente, vem o arrependimento.
- b) quando se volta para o trabalho após uma noite de sono, ao invés de ir com satisfação, vai-se oprimido, irritado e desanimado.
- c) Se alguém substitui o "nervoso" em seu serviço e o substituído fica tenso, pensando

Um profissional do sorriso

Pe. MARCEL MARIE DESMARAIS, OP.

O Pe. Marcel-Marie Desmarais, dominicano canadense, é certamente conhecido de nossos leitores, através de suas obras publicadas no Brasil onde ele passou seus primeiros anos de sacerdócio. Especialista em Psicologia e Problemas Familiares, o Pe. Desmarais acaba de publicar, pela Editora Vozes, suas "PÍLULAS DE OTIMISMO", uma deliciosa obra, cuja leitura faz grande bem a todo o mundo.

Para os nossos leitores transcrevemos aqui uma bela página do livro do Pe. Desmarais.

Quantas idéias falsas não nutrimos às vezes a respeito dos santos e das santas! Muita gente imagina, por exemplo, que os grandes amigos de Deus são pessimistas, desmancha-prazeres, inimigos da alegria.

Que engano!

Eu, em todo caso, conheci um cristão, um verdadeiro cristão, que era um homem alegre, no mais puro espírito do Evangelho.

Mesmo quando a pobreza lhe impunha um régimen de austeridade, mesmo quando a doença o imobilizava na cama, conservava o sorriso nos lábios, salvo nos breves períodos em que a multiplicidade das provações o obrigava, por algumas horas ou dias, a pagar sua quota de acabrunhamento à nossa pobre condição humana.

Vi esse homem, há uma dezena de anos, reagir como cristão de alta qualidade numa circunstância particularmente dramática.

Esperava-se sua morte de um momento para o outro. Ele havia recebido os últimos sacramentos com tôda a fé e lucidez. A mulher e os filhos choravam em tôrno do leito.

Entre dois estertôres, que pareciam os da agonia, ele conseguiu dizer: "Tenham confiança, eu vou pregar uma peça nos médicos... Sou como um velho studebaker: dou a impressão de recuar, mas toco para a frente".

E, de fato, contra tôda expectativa, contra o diagnóstico de grandes especialistas, acabou por restabelecer-se. Sua cura espantou todo o mundo.

O ano passado, ele foi de nôvo prostrado pela doença, e então sem possibilidade de vencê-la.

Era um câncer, e ele sabia. Mas deu um jeito de conservar sua vivacidade e todo seu bom humor.

Quando a dor o dilacerava e os próprios calmantes pareciam não mais agir, ele conseguia dizer, como que brincando: "Será um pouco menos de purgatório. Prefiro sofrê-lo o mais possível dêste lado de cá".

Quando chegou o momento de receber o viático para a última viagem, respondeu ao padre que lhe falava sôbre a possibilidade da morte: "O senhor sabe, eu não tenho pressa... Mas, se Deus quiser..."

Enfim, alguns minutos antes de expirar, disse a seu filho padre: "Eu não pensava que morrer com um sorriso nos lábios fôsse tão difícil..."

Esta palavra, tão humana e tão cristã ao mesmo tempo, êsse cristão de coração grande a pronunciou no dia de sua morte, 11 de junho de 1965.

Êsse cristão de grande coração era meu pai.

como estará o substituto, a luz vermelha estará acesa.

- d) Quando a "manobra do paletó" dá negativa. — Consiste no seguinte: coloque um paletó nas costas de uma cadeira. Levante uma manga dêle e deixe-a cair; ela o fará velozmente. Agora, levante seu braço e deixe-o cair; se êle não o fizer pesadamente

mas, ao contrário, vier aos poucos, é sinal que há grande tensão nervosa.

- e) Outros sinais de tensão nervosa excessiva: quando se assenta e, em se fechando os olhos, os dedos se contraem, os olhos apertam e tremem ou não se fica quieto numa cadeira ou numa mesma posição muito tempo; ou se fica irritado ao menor ruído; ou a face vive contraída e "fechada".

consultório popular

Pe. JOSÉ DOS SANTOS, C.M.F.

Caixa Postal, 615 — São Paulo

1.061

Como continua a geração no mundo, se os filhos de Adão e Eva eram dois homens, ou seja, dois do mesmo sexo: Caim e Abel? (M. A. T.)

— Lendo atentamente a Bíblia, a consulente verá que Adão não teve apenas dois filhos homens, mas gerou também outros “filhos e filhas” (Gen. 5, 4).

É preciso observar ainda que as genealogias bíblicas não são completas nem estritamente cronológicas e citam apenas homens, cujos feitos interessam ao caráter religioso da narração. Mesmo, pois, que a Bíblia não fizesse referência às filhas de Adão e Eva, esta omissão não traria nenhuma dificuldade dentro do gênero literário peculiar à História Sagrada.

1.062

Desejo saber se existe alguma sociedade religiosa, na qual os membros professem os três votos de obediência, castidade e pobreza e morem com a própria família. (J. V.)

Sim, existem vários institutos, quer masculinos, quer femininos, aprovados pela Igreja, que permitem a seus membros viverem no seio da família professando de modo particular os três votos religiosos.

Mesmo no Brasil, há diversos destes institutos seculares que admitem membros externos. Assim, por exemplo, entre outros, o “Opus Dei”, para rapazes, moças e até casais (Informações: Rua Turiasu, 99 — São Paulo (para homens); Alameda Joaquim Eugênio de Lima, 1250 — São Paulo (para mulheres); “Movimento dos Focolares” (Informações: Rua Pio XII, 274 (Paraíso) — São Paulo (para rapazes); Rua Minerva, 94 (Perdizes) — São Paulo (para moças); Filiação Cordimariana” (no Brasil, só para moças. Informações: Pe. Faliero Bonci — Rua Jaguaribe, 399 — Caixa 615 — São Paulo).

1.063

Já li o livro “Vida sexual dos solteiros e casados”, mas este livro se refere explicitamente a noivos e casais. Gostaria de conhecer um livro que contenha orientação de como devem proceder os namorados. (M. A.)

— Poderia ler com proveito os seguintes livros: “Amor e felicidade”, de M. Mazzel (Edições Paulinas) (Preço: NCr\$ 4,00) ou “Juventude, sexo e moral”, de Gerald Kelly (Editôra AGIR) (Preço: NCr\$ 4,00). Ambos os livros podem ser pedidos à Livraria “AVE MARIA” por reembolso: Rua Jaguaribe, 761 — Caixa Postal, 615 — São Paulo.

1.064

Tenho lido certa vez que o católico, desde que não tenha pecado grave, não precisa confessar-se ao padre e seria bastante o arrependimento sincero junto a Deus. Gostaria de saber sua opinião a respeito. (C. de S.)

— A confissão é um sacramento destinado primariamente à remissão dos pecados graves cometidos depois do Batismo. Aquêles que não se sentem culpados em consciência de nenhum pecado mortal, não têm necessidade de se confessar. O perdão das faltas veniais pode ser conseguido com o arrependimento sincero e com a recepção de outros sacramentos (como a Comunhão, por exemplo) e os sacramentais, como são, por exemplo, todas as bênçãos rituais.

1.065

Existem pessoas que são tomadas de espíritos estranhos, como eu já tenho visto com os meus próprios olhos e provado também na Bíblia que já existia desde aqueles tempos de Cristo. O que se deve fazer em ajuda destas pessoas? (G. C.)

— Não é fácil dizer se uma pessoa está possessa do demônio ou espíritos estranhos, como diz o consulente. Há muitas doenças, cujos efeitos foram confundidos com manifestações de espíritos. A Psiquiatria moderna conhece muito bem tais enfermidades e pode curá-las.

A mesma Igreja Católica não admite facilmente o fato da possessão demoníaca. O Ritual Romano, na parte dos exorcismos, dá ao exorcista esta primeira norma de prudência: não acreditar facilmente que alguém esteja possuído do demônio e certificar-se primeiro se não se trata de uma doença psíquica. (Rituale Romanum, tit. XII, 3). Os critérios eclesiás-

ticos para diagnosticar uma verdadeira possessão são muito severos. Somente quando não houver nenhuma explicação natural para o fenômeno, é que se poderá admitir a influência de espíritos superiores ao homem. É preciso lembrar que atualmente a Parapsicologia pode explicar os fenômenos da telepatia, clarividência, percepção extra-sensorial, desdobramento de personalidade, etc. que até há pouco eram considerados efeitos de espíritos estranhos.

No caso de se comprovar uma verdadeira possessão do espírito maligno, a única coisa que se poderia fazer em benefício do possesso seria levá-la a um sacerdote autorizado a fazer os exorcismos prescritos pelo Ritual.

1.066

Poder-se-ia saber como era a vida sexual de Jesus? (T. T. C.)

— Dentro do clima de erotismo que domina a vida moderna, não é estranho que muitos jovens se sintam curiosos por saber qual era a atitude de Jesus ante o problema do sexo.

É preciso lembrar, antes de tudo, que a sexualidade é uma qualidade positiva da natureza humana, e, por isso mesmo, é um dom de Deus que permite ao homem uma forma específica de amor. Individualmente, o sexo, em todas as suas implicações biológicas e psicológicas, é um fator necessário no desenvolvimento integral da criatura humana.

Cristo era, ao mesmo tempo, Deus e homem. Homem perfeito, dotado de todas as qualidades e energias físicas e psíquicas de nossa natureza. Sua sexualidade deve, pois, ser concebida como expressão de sua genuína natureza humana.

Entretanto, Jesus era impecável; pois era Deus, e

estava isento de qualquer paixão ou concupiscência desregrada, visto não ter contraído o pecado original. A sexualidade era nele apenas uma qualidade que propiciava o desenvolvimento e a maturação de suas energias especificamente viris e, por estar inteira e absolutamente sujeita ao critério de sua razão e ao seu propósito virginal, jamais se poderia converter num incentivo desordenado ao pecado.

CORRESPONDÊNCIA

Gilberto Dimas Bertasso, Seminário Diocesano, Presidente Prudente:

A Revista AVE MARIA não mantém uma seção filatélica nem fornece selos para coleções.

Deusnina Alves de Faria — Bambuí, MG; Maria Rosiris Fleming, Poços de Caldas, MG; Maria José Souza — Santa Maria, RS:

Devido a ida para a Europa da Voluntária Mary Kelliher, nossa correspondente no Paraná, temos perdido o contacto com os Voluntários do Papa, no Brasil. Muitos jovens nos escrevem pedindo para inscrever-se na organização PAVLA (Voluntários do Papa para a América Latina) após o artigo publicado em AM 30-9-68. Estamos procurando obter outro endereço e novos contactos com a organização a fim de poder atender às inúmeras solicitações que nos vieram neste sentido.

Anunciação — São João Del Rei, MG.:

Não recebemos nenhuma carta sua anteriormente e por isso não podemos adivinhar o seu problema. Esta sua carta também não é respondida particularmente por falta de endereço.

BRASIL 68: 100 mil acidentes de trânsito e 10 mil mortes

Estatísticas do Conselho Nacional do Trânsito revelam que houve, no país, em 1968, 99.824 acidentes de trânsito com a trágica consequência de 10.030 mortos e 84.714 feridos. Estes dados abrangem acidentes nas vias urbanas e nas rodovias federais e estaduais. Não podem ser absolutos por causa das dificuldades dos serviços estatísticos.

QUEM LIDERA

São Paulo lidera as unidades da federação em número de acidentes. Nas vias urbanas paulistas houve 26 mil acidentes com 2.500 mortos e 30 mil feridos, 880 mil veículos em

tráfego. O Estado da Guanabara vem em segundo lugar com 16.612 acidentes, 1.800 mortos, 20 mil feridos e 362 mil veículos em tráfego. Minas Gerais ocupa o terceiro lugar com 9.400 acidentes, 1.700 mortos, 7 mil feridos e 200 mil veículos em tráfego.

Nos acidentes em estradas federais São Paulo apresenta igualmente o maior número, com 2.604 acidentes, 210 mortos e 1.639 feridos. Minas está em segundo lugar com 1.505 acidentes, 53 mortos e 371 feridos. A Bahia com menos acidentes, 936, teve, no entanto, mais mortos, 104, e feridos, 597.

ACIDENTES AUMENTAM

Na maioria dos Estados os acidentes vem aumentando. Em Brasília, por exemplo, duplicaram: de 1.290 acidentes em 1967, passaram a 2.648 no ano passado.

O presidente do CTN, sr. Sílvio Borges Diniz, diz que o aumento dos acidentes automobilísticos se deve ao número sempre crescente de carros que entram em circulação e à sinalização ainda precária das estradas que não estão acompanhando a evolução da indústria automobilística.

não leia apenas,

DISCUTA o ASSUNTO!



Por ocasião da recente publicação em português do "Catecismo Holandês", pela Editôra Herder, muitos leitores se dirigiram à direção desta Revista, solicitando explicações sôbre o famoso Catecismo. Demos várias respostas através do Consultório Popular. Contudo, para uma apreciação mais ponderada, e também para o debate de nossos leitores, transcrevemos, data vênua, o artigo, publicado recentemente em a "Folha de São Paulo" (12/4/69) e da autoria do abalizado Pe. Charbonneau, ao qual agradecemos sinceramente.

O CATECISMO HOLANDÊS

O *Catecismo Holandês*, traduzido para o português em excelente edição da Herder, eis a obra que nos vem agora. Há muito que o público brasileiro aguardava êste acontecimento, venturoso para a grande maioria, infausto para alguns. Pouquíssimos dentre nós tinham tido oportunidade de formar opinião crítica a respeito dêsse texto capital, já que não dispúnhamos, até aqui, senão de edições estrangeiras. Daí que opiniões contraditórias se tinham formulado a partir das notícias internacionais apresentadas por nossos jornais, ao sabor de suas tendências peculiares.

Havia, de um lado, os que se entusiasmavam a priori pelo fato de tratar-se do que se chamava um "Nôvo Catecismo". A atração da novidade, certo constrangimento ressentido por grupos romanos, a resistência radical dos grupos conservadores, bastavam para aureolar o *Catecismo Holandês* com um título de confiança aos olhos dos que pretendiam incrementar a contestação até ao centro das teses

teológicas mais fundamentais. Era esta, evidentemente, uma atitude irrefletida, um entusiasmo gratuito, uma adesão irracional da parte dos que se exibem como vanguarda, tão bem caracterizados por Maritain, ao agrupá-los sob a expressão: "Carneiros de Panurgo".

Havia, de outra parte, os que se opunham com uma energia feroz, uma intolerância absoluta, um radicalismo extremo ao Nôvo Catecismo. Tratava-se agora da ala que Maritain congrega sob o rótulo de "Ruminantes da Santa Aliança" (*Le paysan de la Garonne*). São os que, voltados para o passado, não só esquecem o futuro, mas conseguem esta triste façanha de ignorar até mesmo o presente. Para êstes, o Nôvo Catecismo era um escândalo, uma inconcebível tentativa de corrupção da fé, uma inadmissível tentativa de adaptação, uma repetição, em escala muito mais perigosa, pois que popular, dos erros modernistas. Brandiam os raios da condenação de modo cego e irracional, pois que

Paul —
Eugène Charbonneau

ignoravam o próprio texto; como me dizia um dia um dêles, num debate público: "Não li e não gostei".

A um exame mais detido, pode-se encontrar para ambas estas atitudes, explicáveis, mas intelectualmente desonestas, um denominador comum. Por estranho que possa parecer, estas posições diametralmente opostas têm um ponto comum de origem: a vulnerabilidade da fé. "Testemunhei, não poucas vezes, o mêdo da perda da fé", escreve Malraux, em suas *Antimemórias* (Paris, Gallimard, 1967, p. 602). É êste mêdo diante de um mundo que põe em causa a fé, como tudo o mais, que leva a uma tal confusão. Para os vanguardistas, o *Catecismo Holandês* apresenta-se como uma tábua de salvação: edulcoração do dogma, amolecimento da moral, acomodação, em suma, do Evangelho. Curiosamente, êstes campeões da renovação,

que travam uma luta sem tréguas contra o neo-farisaísmo, retomam, imperceptivelmente, por conta própria, a tese clássica da figura repugnante de Tartufo: "acaba-se sempre dando um jeito com Deus".

Por medo de perder a fé, tentam inãbilmente afrouxá-la, e crêem encontrar no Catecismo Holandês — e nisto se enganam redondamente — o instrumento dêsse recuo.

Do mesmo modo é "o medo de perder a fé" que move os hostilizadores do Nôvo Catecismo, o qual seria um instrumento diabólico que tentaria, com uma sutileza própria da perfídia, "secularizar" a doutrina cristã. O mistério da Revelação nêle estaria desprovido de todo o seu pêso, a Igreja nêle figuraria como condenada a não ser mais do que uma "comunidade" anárquica, em que a definição hierárquica ficaria substituída por posições "subjetivas"; segundo êles, admitir o Catecismo Holandês seria desfechar um golpe fatal na fé dos crentes. Seria jogar as pérolas da tradição aos porcos da renovação.

Ocioso seria insistir na menção de que ambas estas atitudes são profundamente injustas, irracionais, e, como tais, inaceitáveis. Certo é que ninguém vai dizer que o Catecismo Holandês é perfeito; jamais catecismo algum antes dêle o foi, e seria fácil demonstrar, — e Steinmann acaba de fazê-lo — como o catecismo tradicional podia ser deformante e vulnerável, quando tratava, por exemplo, de noções tão fundamentais como as virtudes teológicas: fé, esperança e caridade (Jean Steinmann, *Une foi chrétienne pour aujourd'hui*, Paris, Grasset, 1967, p. 125 a 195).

Respondia Schillebeckx, a êsse respeito, aos integristas da Holanda, que acusavam o Nôvo Catecismo de imperfeições "perigosas":

"Nessas últimas semanas fiz uma pesquisa em catecismo católicos dos séculos XVII, XVIII e XIX. Muito embora se trate, nesses livrinhos de doutrina cristã de tempos pas-

sados, da mesma fé católica que no Nôvo Catecismo, deram-me, ao lê-los, a impressão de serem um manual de uma outra religião alheia que, sem dúvida, trata dos mesmos temas de fé, mas me é alheio: um mundo estranho em que já não posso reconhecer a vida de fé atual. E no entanto, era ensinamento sôbre a mesma fé." (E. Schillebeckx, em *Volkskrant*, 23/11/1966.)

As limitações verbais e conceptuais que caracterizam a nossa época, como tôdas as outras, não desapareceram, embora tenham assumido outras configurações. Nesse sentido, elas fazem do Nôvo Catecismo um tratado sujeito à crítica porque sujeito à imperfeição.

Notemos, no entanto, a bem da verdade, que a Comissão Cardinalícia nomeada por Paulo VI para estudá-lo a fundo "não acusa o Catecismo de heresia e erros" (Roberto Mascaranhas Roxo, Parecer para o "Nihil Obstat" e o "Imprimatur", em A fé para adultos, O Nôvo Catecismo, São Paulo, Herder). Em momento algum o Catecismo Holandês atenta contra a integridade da fé cristã. Nos passos em que êle se revela nôvo, é no adaptar o conteúdo monolítico da fé tradicional à problemática existencial que é a do homem contemporâneo, à nossa visão cósmica, totalmente diversa da dos teólogos medievais, à linguagem nova do homem moderno. E não há senão rejubilarmo-nos de que tal esforço tenha sido, afinal, tentado e levado a bom termo por mãos magistras. Se é certo que a missão da Igreja e dos fiéis que a constituem é transmitir a mensagem evangélica, é preciso, ademais, que a comunicação (conceptual e verbal) seja possível. Ora — forçoso é admiti-lo — a algaravia teológica dos catecismos "antigos" tornara tal comunicação impossível. Como escreve um dos mais famosos representantes dos descrentes contemporâneos, (mas não seria um crime citar tal nome!) Roger

Garaudy: "Uma teologia desesperadamente ligada a concepções do mundo caducas há dez ou vinte séculos não tem sentido para nós (e talvez para ninguém). O teólogo de uma escolástica abastardada não é contemporâneo nosso; não há, a rigor, linguagem comum com êle" (Roger Garaudy, *De l'anatomie au dialogue*, Un marxiste s'adresse au Concile, Paris, Plon 1965, p. 51).

É êste fôssco, que o fixismo da teologia tinha criada, que o Catecismo Holandês rompe de maneira soberba, a fim de que o conteúdo substancial da Revelação não se perca para o homem de nosso tempo, oculto que permaneceria atrás da tela opaca de uma linguagem sem ressonância. Êle não teme romper com os vocábulos para nos apresentar a essência inalterável da mensagem evangélica de um modo que seja acessível, e que, por consequência, torne possível a fé. É pelo Verbo que esta mensagem se comunica e, por eterno que êste seja, êle depende da contingência do verbo (isto é, da linguagem), humano e relativo. O Nôvo Catecismo concentra neste nível seu esforço, a fim de que os homens de nosso tempo tenham acesso ao Cristo, e já não possam repetir, para vergonha da Igreja e dos crentes, esta exclamação de um jovem romancista da geração atual: "Tenho tamanha necessidade de crer em algo, e posso tão pouco crer no que se crê" (Réjean Ducharme, *L'avalée des avalées*, Montreal, Editions du Bélier, 1967, p. 194).

Era já tempo de que se chegasse a formular um Catecismo que não fôsse feito para crianças ignorantes, mas para adultos críticos.

Dêsse modo, o título que se deu ao Catecismo Holandês, na tradução portuguesa, é dos mais felizes: fé para adultos.

Os que não temem ser adultos, mesmo e mormente em sua fé, ou em sua descrença, considerarão um dever pessoal ler estas páginas de textos que ninguém entre nós pode doravante ignorar.

Coluna da Saudade

FALECERAM
NA PAZ DO SENHOR.

TORANOSSUKE SATO

A 4 de março p.p., faleceu nesta capital o sr. TORANOSSUKE SATO aos 79 anos de idade, pai de nosso Ir. Antônio Sato, CMF., que tantas famílias assinantes da AVE MARIA conhecem no seu abnegado trabalho de propaganda desta revista. A AVE MARIA, em nome próprio e dos leitores, lhe apresenta os pésames e promete suas orações.

RITA OLÍMPIA DE FARIA

A 12 de abril p.p., faleceu em Pouso Alegre, aos 75 anos de idade, d. RITA OLÍMPIA DE FARIA, mãe de nosso confrade Pe. Francisco Pereira, CMF., colaborador do Museu de Zoologia de São Paulo. A AVE MARIA pede orações por esta boa alma e participa do luto da família.

Em Barretos: DOMINGOS D'ALLA VECCHIA, aos 30 de julho de 1968.

Em Colina: GERALDO GONÇALVES, aos 17 de junho de 1968.

Em Taquaritinga: ANGELINA B. BELLENTANI, aos 14 de janeiro de 1969.

Em Ibitiúva: ROBERTO CLEMENTE, aos 7 de junho de 1968.

Em São Paulo: ANA DA SILVEIRA CAMARGO, aos 2 de novembro de 1968.

Em Itararé: GABRIEL A. FERNANDES, a 1 de novembro de 1968.

AGRADECEM FAVORES

Ana Natália Pinto (São Paulo) à Imaculada Conceição; Sebastiana Marcassa (Terra Roxa) a N. Sra. Aparecida; Maria Luísa Monte (Rosário do Sul) a Santa Rita de Cássia e Santo Antônio de Pádua; Lusitânia Vaz Rodrigues (Viradouro) a N. Sra. Aparecida, Santa Rita e Menino Jesus de Praga; Lourdes Viana (Carangola) e M. E. A. Sampaio e J. E. A. Sampaio (São Paulo) ao Menino Jesus de Praga.

E a Santo Antônio Maria Claret agradecem: Nélia Pitaluga (Passos de S. Borja), Maria Dorina Cáceres (Livramento), Maria Luísa Monte (Rosário do Sul), Olívia Iúva, Zulmira Saraiva, Doralice Moraes e Alba Azeinha Retamal (Santa Maria) e Maria Odete Monachesi Peres (Juiz de Fora).

Diário íntimo de João XXIII

(Excertos)

(Continuação)



29 DE ABRIL

Encontra-se em festa, nesses dias, a Roma oficial, pela vinda de Eduardo VII, rei da Inglaterra. Bandeiras, grinaldas... revistas militares, recepções, aplausos do povo, pronto a amaldiçoar amanhã uma algazarra, um pandemônio, uma confusão, lucra. E o povo se esquece, por momentos, dos seus cuidados mais urgentes... por quê? Por um pobre homem talvez moralmente inferior a tantos e tantos esquecidos pelo mundo...

A roda deste homem faz o mundo grande ruído, que lhe agrada porque está bem vestido e acompanhado de séquito vistoso... e não se pensa que um pouco mais acima, aqui no vizinho Monte Mário, já não se distingue mais o que se vai passando pela cidade; e ainda menos se pensa que, acima do Monte Mário e de todos os montes de Terra, onde nada se sabe das frioleiras de cá, está um Deus que vê e escuta tudo, e diante de quem todos os foliões de hoje — e também este homem — são como átomos de pó; um Deus que um dia os julgará. Também a este homem eu o vi; mas enojou-me toda aquela pompa, deixou em mim o descontentamento. A passagem rápida dos vistosos coches da grande corte das majestades reais, recordou-me com mais evidência o "sic transit gloria mundi".

Este homem, se bem que protestante, fez algo de verdadeiramente bom, aqui em Roma. Que foi? Tornou-se superior a certos desejos tendenciosos do anticlericalismo italiano e estrangeiro; ele, que se encontra no cume da grandeza, não se envergonhou, antes teve como honra, visitar e inclinar-se diante de um outro homem, um pobre velho perseguido, mas que ele reconheceu maior, em seu confronto diante do Papa, Vigário de Jesus Cristo...

Por isto a visita do Rei Eduardo, por um lado confirmou-me a inanição da agitação humana, mas incitou-me, por outra, a agradecer a Deus, que tem em suas mãos as chaves do coração humano, e, através de todas as intrigas de política, encontra a maneira de tornar esplendente a glória do seu nome e da sua Igreja Católica.

4 DE MAIO

Farei sobretudo por não me distrair com coisas que de perto não digam respeito ao aproveitamento espiritual. A água que faz afundar o barco penetra pouco a pouco por entre fendas imperceptíveis.

A cada distração sinto que se evola de mim algo do espírito interior.

Mãe e vocação

Um jovem fidalgo sentiu o chamado de Deus e resolveu entrar numa Ordem Religiosa, mas seus irmãos levaram-no a abraçar outra carreira no mundo. Após algum tempo, arrependeu-se e numa igreja de uma pobre aldeia pediu luzes sobre sua vocação.

Veio-lhe a lembrança de sua Mãe, que lhe dizia: "Meu filho, deixe estes planos fúteis, viva só para Deus. Só Ele pode saciar os anseios do seu coração."

Resolveu entregar-se a Deus, mas não só, levou consigo outros três irmãos. A graça de Deus e sua Mãe o haviam convertido. Este foi São Bernardo.

São Clemente Hofbauer, apóstolo da Alemanha, dizia: "Todo o bem que em mim possuo, devo-o, depois de Deus, à minha prudente e piedosa Mãe. Já antes do nascimento me havia consagrado a Deus."

Um filho de um pobre camponês quer ser Padre. A mãe, mulher heróica, educava cristãmente seus nove filhos. Embora vendo sua pobreza, se rejubila com a resolução do filho, exclamando: "Faremos o que pudermos, do mais Deus cuidará". E Deus cuidou. Assistiu à Ordenação Sacerdotal do filho, à sua Sagração Episcopal, e num belo dia o viu Cardeal. Contemplando o brilhante anel de seu filho, disse, chorando de comoção: "Meu filho, não terias este anel se eu não tivesse este", e mostrou o seu de núpcias. Este Cardeal foi Papa e Santo, São Pio X, o Papa da Eucaristia.

A mãe de D. Epaminondas, bispo de Taubaté, dizia: "Você é a minha maior glória deste mundo, é tudo para mim, mas você não me pertence, é todo de Nosso Senhor. A mim só me resta rezar por você."

D. Leme, Cardeal do Rio de Janeiro, numa conferência do IV Congresso Eucarístico Nacional de São Paulo, às senhoras, dizia: "Saudação especial à mulher paulista porque nela vejo minha mãe. Ela, antes de morrer, disse-me: "Vou para o céu, minha maior glória é ter um filho sacerdote."

... E D. Zélia Pedreira de Castro? Seu lema na educação dos filhos era: "Amo muito a vocês, mas preferia vê-los mortos do que em pecado mortal." Oferecia o filho a Deus logo após o nascimento. Resultado: Todos os filhos se consagraram a Deus na vida religiosa e ela mesma, ficando viúva, entrou para o Convento. No dia da Ordenação de um de seus filhos, dizia: "Meu filho, tudo o que tenho sofrido na minha vida, é nada, comparando com a felicidade e honra que sinto, vendo-te Padre. PADRE, palavra sublime que eleva até o céu o coração de tua mãe."

Vejam as MÃES, no dia das MÃES, como a VOCAÇÃO dos filhos está em suas mãos.

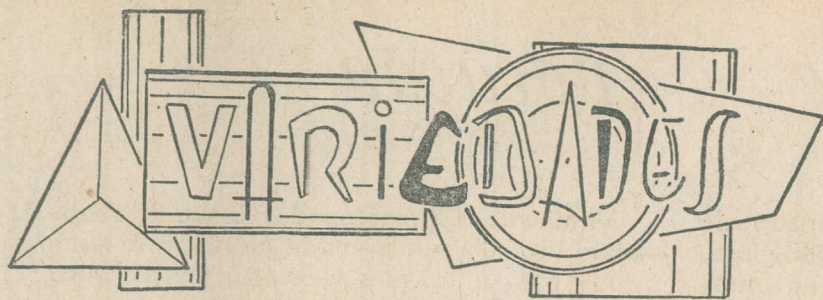
Pe. ERMELINDO CUNHA, C. M. F.
Seminário Claret - Rio Claro - S.P.

O VELHO PADRE E SUAS FILHAS

Este velhinho feliz que vemos na foto é Michel O'Brien, viúvo, que foi recentemente ordenado de sacerdote nos Estados Unidos.

Aqui o vemos, após a Primeira Missa, rodeado de suas quatro filhas, tôdas religiosas. A graciosa sobrinha que ele segura nos braços ainda não sabe se vai entrar também no convento...





CORRIDA DE PIOLHOS

Já tivemos ocasião de informar através destas colunas que existe um clube nos Estados Unidos — o “clube dos sossegados” — que promove semaralmente, para rematar suas demoradas reuniões, uma *corrida de lesmas*...

Agora nos chega notícia de outra modalidade esportiva muito interessante. Um cidadão está promovendo regularmente *corridas de piolhos!*

A pista de corrida é um fio de cabelo de 25 centímetros. Segundo o regulamento da corrida, os apostadores exigem apenas piolhos de cabelo, fortes e saudáveis, e toda a duração da corrida é cronometrada eletricamente. Não precisa dizer que cada piolho corredor tem como pista de corrida um fio de cabelo independentemente bem esticado...

UM DESPERTADOR EFICIENTE

Um jovem empregado de Londres construiu para si um despertador infalível.

Um dispositivo automático faz que o despertador principie a tocar exatamente quando a máquina de fazer chá começa a ferver. O despertador tem três toques. Soa com uma pausa de 30 segundos entre cada toque, e cada vez mais forte. Após o último e fortíssimo toque, o despertador aciona um mecanismo que faz vibrar toda a cama. A vibração se torna cada vez mais forte até jogar o dorminhoco para fora da cama.

Este engenhoso e exemplar empregado londrino, que construiu esse despertador unicamente para seu uso individual, nunca chegou atrasado em mais de 20 anos de serviço. Pudera!

SAUDADE DA IDADE DA PEDRA

Uma empresa de turismo norte-americana organizou às margens do Mississipi uma colônia de passeio, onde os hóspedes podem viver exatamente como os homens da Idade da Pedra.

O que é mais curioso é que está crescendo cada vez mais os que vão a esta colônia de férias, desejosos de voltar a viver como nossos antepassados da era da pedra lascada!

ACIDENTES MORTAIS

No ano findo, 114.000 pessoas morreram nos Estados Unidos, em virtude de acidentes diversos. Somente em desastres automobilísticos pereceram 55.500 pessoas, o que representa um aumento de 5 por cento com relação ao ano de 1967. A maioria dos acidentados mortalmente se constitui de crianças (de 5 a 15 anos) e jovens (de 15 a 24 anos).

OURO NO FUNDO DO MAR

Exploradores norte-americanos descobriram uma grande mina de ouro no fundo do Oceano Pacífico do Sul, graças a aparelhos de sondagem de grande precisão que permitem explorar as camadas superiores do fundo do mar. O local da descoberta foi mantido em absoluto sigilo.

UM RECORDE ORIGINAL

Uma senhora alemã, de Colônia, bateu recentemente um difícil recorde: assistiu *mil e duzentas vezes* ao filme “Dr. Jivago”, permanecendo 7 horas por dia no cinema, durante dezenas de semanas...

UM RESFRIADO CARÍSSIMO

Por causa da gripe que atacou os astronautas americanos, o lançamento da “Apollo-9” teve de ser adiado. Mas é preciso saber que essa gripe custou à NASA nada mais, nada menos do que o equivalente a *1 milhão e 800 mil cruzeiros novos!*... Nunca houve um resfriado tão caro no mundo!

CEGOS ESCALAM O KILIMANJARO

Oito cegos, procedentes da Uganda, Quênia e Tanzânia, escalaram no passado mês de fevereiro o Kilimanjaro, a mais alta montanha da África, atingindo o cume de 5.895 metros de altitude. Todos os cegos têm 20 anos de idade e só pararam quatro vezes e sempre à noite.



O COBERTOR

Era uma vez um bispo, o qual fazia tanta esmola que ficou conhecido por: São João Esmoler.

Estava sempre pronto para socorrer os outros. Para êle, pouco sobrava; os móveis, as roupas... tudo o que usava era simples, pobre mesmo. O cobertor de sua cama já estava tão ralo que nem esquentava mais!

Um amigo do bispo comprou para êle um cobertor. João agradeceu e dormiu com o cobertor novo. Mas, no dia seguinte, precisou de dinheiro para atender aos necessitados e pôs à venda o cobertor...

Quem comprou foi o amigo do bispo. Comprou e entregou o presente mais uma vez, dizendo: "Quero ver qual de nós se cansa primeiro!"

João foi nomeado patriarca de Alexandria, mas continuou a ser bom, humilde e paciente para com todos.

Um dia, ia para a Igreja, quando uma mulher jogou-se a seus pés. E começou a queixar-se do genro, que a maltratava... As pessoas que acompanhavam o patriarca queriam afastar a mulher do seu caminho. Mas João ouvia com paciência as suas queixas e ela retirou-se consolada.

— "Como poderia esperar que Deus ouvisse as minhas preces" — disse o bispo — "se eu não quisesse atender esta mulher?"

Ninguém resistia à bondade de São João Esmoler. Mas um dia o prefeito da cidade irritou-se com êle porque o bispo defendia o interesse dos pobres e o prefeito achou que êle estava atrapalhando os interesses da prefeitura... O prefeito ficou muito zangado.

À tarde, recebeu do bispo um bilhete com estas palavras: "O sol não se deite sobre a vossa ira".

O prefeito compreendeu por que motivo o bispo lhe tinha mandado aquelas palavras da Sagrada Escritura... E, antes do pôr do sol, foi fazer as pazes com êle!

Quantas brigas, quantas inimizades foram evitadas pela bondade de João!

Scube, um dia, que dois amigos tinham brigado. Mandou convidar um deles para uma Missa que ia celebrar: — "Vamos recitar juntos o Pai Nosso, antes da missa?" — disse o bispo. Quando chegaram a estas palavras: "Perdoai as nossas ofensas...", João parou e deixou o outro recitar sozinho: "assim como nós perdoamos aos nossos inimigos". E enquanto êle recitava, João olhava para êle. Foi ficando sem jeito... Não queria perdoar, e estava pedindo a Deus que o perdoasse, assim como êle perdoava a seus inimigos... Arrependeu-se da dureza de seu coração, e agradeceu ao santo bispo pela lição que lhe dera.

Se nós pudéssemos também aprender esta lição! Haveríamos de perdoar sempre, e de todo o coração.

CURIOSIDADES.

A LESMA APESAR DE TÃO MOLE, PODE PASSAR SOBRE O FIO DE UMA NAVALHA SEM FERIR-SE!





Meu lar Minha alegria

Maria do Carmo Fontenelle

Nós, as donas de casa...

estamos comemorando a maior e mais significativa festa cristã, a Páscoa da Ressurreição de Cristo! Acontecimento que ultrapassou todos os outros na vida de Jesus, que marcou a vitória d'Ele sobre a morte!

Para comemorar condignamente a data, não bastam os ovos de chocolate, nem os grandes almoços de Páscoa, seria bom que pensássemos na renovação da nossa vida espiritual, como um renascimento, voltando-nos um pouco para dentro de nós mesmas. Eliminando do nosso espírito os pensamentos velhos, gastos, pessimistas e fatigantes, para dar lugar aos pensamentos de fé, amor e bondade, para nos tornarmos mais alegres e joviais, pois Deus nos criou para sermos felizes.

Vamos parar e pensar: estaremos desperdiçando a nossa vida, sem conhecer o verdadeiro sentido da existência? Vida que Jesus tanto valorizou!

A dona de casa, mais do que qualquer outra pessoa, sofre dos desgastes pelos trabalhos ininterruptos, e não há ser humano, nem máquina, que resista a semelhante processo. É preciso querer bem à vida, viver com amor. E o conseguiremos quando descobirmos que viver é privilégio.

Paremos de viver constantemente cansadas, fatigadas e pessimistas, pois isso expele

o dinamismo da personalidade, seca a vitalidade e acaba em depressão nervosa, de conseqüências imprevisíveis. Vivamos a vida não como espectadoras divertidas, nem como mártires dos trabalhos domésticos, mas como atores conscientes, transformando a rotina da vida material em realizações dignas e importantes, à custa de trabalho consciente, planejado e estimado.

As doses de amor que você dispensar aos seus trabalhos, pagarão juros altos em eficiência e facilidades.

Tôdas nós conhecemos inúmeras donas de casa que vivem se afogando nos trabalhos domésticos, mas de vez em quando, deparamos com uma das extraordinárias possuidoras de uma varinha mágica invisível, como a dona Corinha. Ela é uma senhora ainda moça, bonita, educada e muitíssimo agradável. É diretora social de um clube, é professora de francês no ginásio, é pintora apreciadíssima, é poetisa inspirada, tem 11 filhos, desde bebês até ginásianos e... não tem empregada!!!

Cuidando da nossa renovação espiritual, não precisamos deixar de lado a parte material, que é um complemento, uma demonstração exterior do aprêço que temos pela grande data. Devemos apresentar pratos especiais, mais elaborados, como algumas das receitas a seguir:

* * *

PÃO DE LARANJA

2 1/4 de xícara de farinha de trigo
1 xícara de açúcar
2 colherinhas de fermento em pó
3/4 de colherinha de sal
1/2 colherinha de bicarbonato de sódio
3/4 de xícara de nozes moídas
1/2 xícara de passas

2 colheres de casca de laranja ralada
1 ovo bem batido
1/2 xícara de leite
1/2 xícara de suco de laranja
2 colheres de manteiga amolecida

Penere os ingredientes secos juntos. Junte as nozes, passas e casca de laranja. Bata os ovos e

junte o leite, suco de laranja e manteiga, misture à farinha. Vire a massa numa fôrma de pão untada e enfarinhada, e asse em forno quente 60 minutos.

NOTA — Enfeite com pedaços de laranja cristalizada grudados com xarope grosso ou karo, que deve ser pincelado por cima do pão.

BÓLO COM CREME DE MAÇÃ

Faça um bôlo simples, ou de massa pronta, e recheie com a receita seguinte de Creme de Maçã:

- 3 maçãs descascadas e raladas
- 2 colheres de suco de limão
- 1 colherinha de raspa de limão
- 3/4 de xícara de açúcar
- 1 colher de farinha de trigo
- 2 colheres de água
- 2 gemas
- 2 colheres de manteiga
- 1/2 colherinha de essência de baunilha

IDÉIAS PRÁTICAS

- ★ Para pegar agulhas e alfinetes que se esparramaram pelo chão, envolva a mão com durex, deixando o lado grudento de fora, encoste a mão assim envolvida sobre os alfinetes e eles ficarão presos sem perigo de espetarem e sem sobrar nenhum no chão.
- ★ Fronhas feitas de plásticos com zíper fechando são excelentes protetoras para as roupas de lã, saias ou pulovers.

Cozinhe a maçã com limão e açúcar, mexendo sem parar. Junte a farinha dissolvida na água e por último as gemas e a baunilha. Deixe cozinhar um pouco sobre o fogo brando e use como recheio.

SOPA DE FRUTAS

- 1 1/2 xícara de frutas secas picadas (ameixas, damasco, pêssego, pêra, maçã)
- 2 xícaras de água
- 2 1/2 xícaras de suco de laranja
- 1/4 de xícara de suco de limão
- 2 colheres de maizena
- 2 colheres de conhaque

* * *

- ★ Use uma escôva de dentes dura para abrir costuras de uma roupa nova ou para abaixar ponta de cadaço sinhaninha ou renda. Reserve uma escôva nova para sua caixa de costura.
- ★ Quando passar uma roupa com botões fantasia, que não possam ser tocados pelo ferro, simplesmente inverta uma colher sobre eles e passe ao redor.
- ★ Quando passar calças, umedeça o pano de passar com uma

Cozinhe as frutas secas em 2 xícaras de água por 20 minutos, ou até amaciarem. Junte o suco de limão e laranja, misturado com a maizena. Continue mexendo e conservando a panela sobre fogo brando, até engrossar. Retire do fogo, junte o conhaque. Sirva quente ou gelada.

NOTA — Pode variar usando qualquer combinação de frutas, inclusive frutas frescas e secas misturadas. Pode usar só marrelo ou só pêssego. Pode engrossar com tapioca. Pode servir como entrada ou como sobremesa. Esta sopa agrada sempre.

solução fraca de goma que a dobra ficará mais marcada e durará mais tempo.

- ★ Quando se queimar na cozinha, o curativo deve ser rápido, por isso use o que tiver à mão. Experimente cobrir a parte afetada com pasta feita de bicarbonato e água, ou maizena com leite gelado.
- ★ Encorage a criança desde cedo a tomar conta da própria roupa, colocando cabides baixos e a roupa em gavetas ao seu alcance. Faça divisões nas gavetas.

NOVE MODELOS COM O MESMO MOLDE

Para você que gosta de costurar, seja para si mesma ou para sua filha, trazemos êsses modelos que resultam em vestidos bem diferentes, não dando a impressão de corte básico idêntico.

Pode ser usado com cinto, mais alto ou mais baixo, ou preso nas costuras laterais. Quando confeccionamos em fazenda estampada, fica bem diferente do pretinho de botões brancos ou do xadrez de pala enviezada.

É um modelo versátil que permite muitas variações mais, dependendo do gosto individual de cada uma. Basta escolher o "seu" detalhe e a côr exata para ter, com muito pouco trabalho, um vestido bem elegante e moderno.



Livraria da "AVE MARIA"

RUA JAGUARIBE, 761 — TEL. 52-1956 — CAIXA 615 — SÃO PAULO

PORTE PAGO

	NCr\$		NCr\$
Deus e os Homens (Pe. Van Der Meer) ..	5,00	Partencer à Igreja (da coleção: Sociologia e Pastoral) ..	8,00
Tu és Esse Homem (Louis Evély)	3,00	Dicionário Bíblico (Mons. A. Vincent) ..	30,00
Alguém Está à Minha Espera (Frieda Stadler)	3,00		
Amai-vos Uns Aos Outros (Lucas)	3,00	Coleção "Fio de Ouro" — Romances	
Você, Ele e o Amor (Irene Tavares de Sá)	6,00	Cartas do Meu Moinho	5,00
Claro Caminho (Marcelle Auclair)	5,00	O Homem da Oferenda	5,00
Convertido do Século XX (F. Lellote) ..	6,00	Tempos Difíceis	5,00
As Grandes Amizades (Raissa Maritain) ..	3,00	O Doutor Jekill e o Monstro	5,00
		Dois Inquiritos de Dupin	5,00

LIVROS PARA A JUVENTUDE:

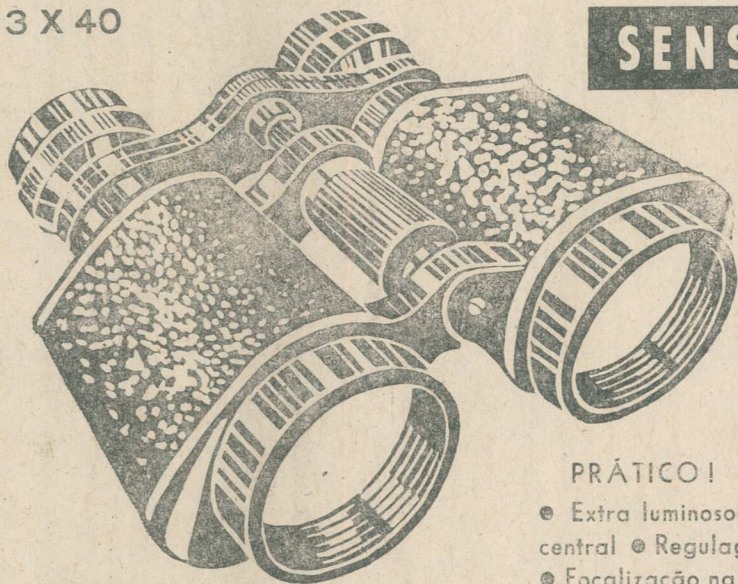
Uma Casa na Campina (Laura Ingalls Wilder)	6,00
O Jovem Fazendeiro (idem)	6,00
Uma Pequena Cidade na Campina (idem) ..	6,00
Uma Casa na Floresta (idem)	6,00
Anos Felizes (idem)	6,00
O Teste de Desenho como Instrumento de Diagnóstico da Personalidade (Dinah Martins de Souza Campos)	5,00
Pílulas de Otimismo (Pes. Desmarais e D. Marcos Barbosa)	5,00
Consagração Batismal e Consagração Religiosa (Gean Gabriel)	6,00
O Espião do Vaticano (Walter J. Ciszek) ..	12,00
Sob o Olhar de Deus (Hans Killian)	9,00
Prescrutando as Escrituras (Frei Martinho Penido Burnier)	6,00
Meu Novo Encontro com Cristo (Irmã Sylvia e Equipe)	6,00

Grandes Romances do Cristianismo

- 1 — Quo Vadis?
- 2 — Ricardo Coração de Leão
- 3 — Fabíola
- 4 — O mártir do Gólgota
- 5 — Os noivos
- 6 — A cabana do Pai Tomás
- 7 — Sem família
- 8 — Ben-Hur
- 9 — Otávio
- 10 — Perseguidores e mártires
- 11 — Papai Falot
- 12 — Os últimos dias de Pompéia
- 13 — O último cruzado
- 14 — A árvore da vida
- 15 — A ferro e fogo, Vol. I
- 16 — A ferro e fogo, Vol. II
- 17 — Assim declinou o sol

Atendemos pelo serviço de REEMBOLSO POSTAL. — Este catálogo — pode ser alterado sem aviso prévio. — Abril de 1969. —

3 X 40



SENSACIONAL OFERTA

ADQUIRA VOCÊ TAMBÉM
O MAGNÍFICO
BINÓCULO
DFV

REF: 209-D

NCR\$ **29,00**

DICOL LTDA.

CAIXA POSTAL
N.º 1732 S. PAULO

PRÁTICO! EFICIENTE!

- Extra luminoso • Focalização central
- Regulagem inter pupilar
- Focalização na ponta dos dedos
- Lentes de cristal, extra luminosas
- Extra leve • Largo campo visual
- Material inquebrável
- Alcance notável • Grande aparência
- Correia a tira-colo
- Belíssima apresentação

NÃO MANDE DINHEIRO!
PAGUE SÓ NO ATO DA ENTREGA

O Binóculo DFV de nossa distribuição, perfeito e moderno, está agora ao seu alcance. Acrescente a todas as suas vantagens técnicas perfeitas as que tornam o Binóculo DFV um companheiro fiel, seguro e infalível, seja no esporte, turismo ou teatro. Pelo seu preço acessível, V.S. se surpreenderá com a sua alta qualidade.